

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

PROPRIEDADE DA SOC. NACIONAL DE TIPOGRAFIA

9 DE MARÇO
DE 1955

Director: Guilherme P. da Rosa
Editor: José Benigno Peres

Redacção, administração e oficinas
Rua do Século, 49 — LISBOA

NÚMERO 1.008
ANO XLIX

FIGURAS DE ARTISTAS



RODRIGUES



...ximo da nossa
actuando no tea-
«A Severa»



MARIA ANTONIETA

uma voz agradável a par
de uma figura engraçada.
É uma das nossas vedetas
da rádio

A VISITA DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS AO DISTRITO DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 27.—Terminou esta noite a sua visita a este distrito o sr. ministro das Obras Públicas, que retirou daqui documentado acerca de algumas das principais necessidades concelhias e distritais e remediou algumas dificuldades que assoberbam diversos concelhos, onde se faz sentir aguda crise de trabalho

De manhã, o sr. eng. Arantes e Oliveira, que pernottara em Elvas, apreciou o plano de urbanização desta cidade, que já está aprovado, e estudou a zona de expansão urbana para além das muralhas, apreciando também os locais onde vão ser construídas a maternidade e a escola técnica. Estudou outras obras de interesse local e a variante da estrada que vem da fronteira, trocando-se impressões sobre a possível ampliação da pousada, que já é pequena para as necessidades do turismo.

De Elvas dirigiu-se o sr. ministro das Obras Públicas para Sousel, onde foi recebido pelo sr. Luciano Namorado, presidente da Câmara Municipal, que o aguardava junto do novo hospital sub-regional, já concluído, informando-se o ministro da verba necessária para o seu apetrechamento. Trocaram-se impressões sobre a possibilidade de concluir no próximo plano de construção de estradas a n.º 372, que liga a estrada de Avis a Pavia e a Casa Branca. Para acudir à crise de trabalho, o sr. eng. Arantes e Oliveira concedeu 50 contos para obras em estradas.

A visita imediata foi à vila de Fronteira. Aqui, nos Paços do Concelho, o sr. Acácio Sérgio de Castro, presidente da Câmara, saudou o sr. ministro das Obras Públicas, referiu-se à crise de trabalho que afflige o concelho e pediu que, além das participações, fossem concedidos outros auxílios, visto a Câmara não dispor de recursos. Pretende esta prosseguir as obras de arruamentos, estradas e caminhos municipais e reforço do abastecimento de água, desejando ainda participações para a construção da alameda de acesso à estação do caminho de ferro; reparação de ruas em Cabeço de Vide e Vale de Maceira e estradas em caminhos vicinais. Obras que, em seu entender, deviam ser feitas pelo Estado: continuação da estrada de Fronteira a Monforte e conclusão das obras da igreja.

O sr. eng. Arantes e Oliveira mostrou-se conhecedor dos problemas locais e prometeu não os descurar.

Quanto aos auxílios que o sr. presidente da Câmara desejava, além das participações normais, ponderou que, chegando estas a atingir 75 por cento, não era aconselhável que se fosse mais além. E disse que ao Norte do Tejo nenhuma Câmara deixava de aproveitar participações de tal volume, pois geralmente os 25 por cento restantes são oferecidos pelos particulares, quer em dinheiro, quer em carretos, quer em mão-de-obra, e receava que o sistema de subsídios do Estado estancasse a fonte da generosidade particular.

O sr. presidente da Câmara objectou que têm sido apreciáveis os auxílios dos proprietários para atenuar a crise de trabalho e entendia que não lhe era possível fazer aos mesmos mais exigências.

O sr. dr. Manuel Mendes de Almeida pôs o sr. ministro das Obras Públicas ao corrente da oferta de 200 contos da sr.ª D. Maria da Assunção Cordeiro ao Asilo de Mendicidade para com esta verba se construírem casas para pobres, cuja renda reverterá para a manutenção daquele estabelecimento, o qual tem creche, cantina, casa de trabalho para raparigas, albergue, sopa dos pobres e internato de velhas, fornecendo diariamente cerca de duzentas refeições. O sr. eng. Arantes e Oliveira concedeu 40 contos para auxílio da construção das casas e ainda 80 contos para trabalhos em estradas e caminhos e mais 30 contos à freguesia de Cabeço de Vide.

Depois visitou a igreja matriz que carece de arranjos na sacristia e no adro, tendo estado também nas novas sedes do Grémio da Lavoura e da Casa do Povo à qual vai conceder um pequeno auxílio para obras.

Por fim esteve a apreciar os terrenos, por onde passará a alameda de acesso à estação ferroviária.

Os problemas do concelho de Avis mereceram a melhor atenção do sr. eng. Arantes e Oliveira

Terminada a visita a Fronteira, o sr. ministro das Obras Públicas dirigiu-se ao concelho de Avis, onde o aguardavam os srs. engs. Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos, e Armando da Palma Carlos, chefe da Repartição de Aproveitamentos Hidráulicos, com o presidente do Município, sr. dr. Heliodoro Lopes Chitas.

Nos Paços do Concelho realizou-se um almoço, tendo o sr. dr. Manuel Lourinho, governador civil, aproveitado o ensejo para agradecer ao sr. eng. Aran-

tes e Oliveira a visita ao seu distrito e a maneira como encarou os problemas que lhe foram apresentados e a solução que lhes dera, de harmonia com os interesses dos municípios e da Nação. Disse que ele deixara as maiores simpatias nos presidentes das câmaras e fez votos para que o sr. ministro das Obras Públicas visitasse novamente o seu distrito.

O sr. presidente da Câmara manifestou o seu agradecimento ao sr. eng. Arantes e Oliveira por ter atendido algumas pretensões que oportunamente lhe expusera, entre as quais o restabelecimento das ligações por estrada que vão ser cortadas pelas albufeiras de irrigação e o problema da electrificação. Referiu-se em seguida ao abaixo-assinado dirigido ao sr. ministro das Obras Públicas pelo povo de Benavilla, que vai ficar com as suas melhores terras alagadas, e que solicita que as pontes presentemente em estudo fiquem implantadas o mais possível nas proximidades das já existentes. Também o povo daquela vila solicita a construção de um dique, para evitar que fiquem submersas as terras junto à localidade onde se encontram as hortas que a abastecem. Agradeceu ainda ao sr. ministro ter tomado em consideração o seu pedido para que Avis seja abastecida de energia eléctrica pela central a construir na barragem do Maranhão. Solicitou a reparação da estrada de Fronteira a Ponte de Sor que as liga às duas estações pelas quais se escoam os produtos da região: trigo, azeite, porcos gordos e cortiça. Testemunhou o seu agradecimento ao chefe do distrito e directores-gerais, por quanto tem feito em favor do seu concelho, e terminou saudando os representantes da Imprensa, ouvindo a sua acção em defesa dos interesses locais.

O sr. ministro das Obras Públicas agradeceu as palavras do sr. governador civil e afirmou que a impressão que levava desta visita é de que as Câmaras, com raras excepções, estão a realizar uma obra apreciável, com o concurso dos seus diversos colaboradores entre os quais distinguu as Juntas de Freguesia. A máquina trabalha bem e isso devia-se, sem dúvida, à acção do sr. governador civil, a quem agradeceu o ter-lhe proporcionado esta visita ao seu distrito. Elogiou a acção do sr. presidente da Câmara de Avis, que considerava um dos melhores presidentes da Câmara do distrito, oferecendo-lhe toda a colaboração do Ministério das Obras Públicas. Teve, também, palavras de justiça para os seus directores-gerais e colaboradores, congratulando-se por verificar que eles sabiam conquistar as simpatias das autoridades concelhias. Igualmente, dirigiu palavras de simpatia e amizade aos jornalistas, afirmando que quando não os vê presentes parece-lhe que a sua equipa está incompleta. Concluiu fazendo votos pelos progressos do distrito.

Findo o almoço, o sr. eng. Arantes e Oliveira visitou a igreja do antigo convento da Ordem de Avis, que vai receber obras de reparação, tendo estado, também, no novo edificio da cantina escolar e na central elevatória de águas, apreciando ainda o edificio em construção destinado à estação dos C. T. T.

Foram visitadas as obras da barragem do Maranhão, que devem ficar concluídas este ano

Dada por concluída a visita a Avis, o sr. ministro das Obras Públicas dirigiu-se à barragem do Maranhão, onde foi recebido pelo sr. eng. Camacho Peres, engenheiro residente. No escritório, o sr. eng. Arantes e Oliveira esteve a apreciar os planos das barragens do Maranhão e Montargil, sendo-lhe fornecidos esclarecimentos por aquele técnico e pelos srs. engs. Amaro da Costa e Palma Carlos. A obra de rega do Vale do Sorrala, que está situada nos concelhos de Avis e Ponte de Sor, beneficiará 13.100 hectares dos vales das ribeiras de Seda, Raia e Sôr e do rio Sorrala, compreendendo para tal a construção de duas albufeiras, a do Maranhão, na ribeira de Seda e a de Montargil, na ribeira de Sor, dois açudes de derivação, o de Furadouro e o de Sor e respectivos canais e distribuidores revestidos com betão, num desenvolvi-

mento total de 170 quilómetros. Subsidiariamente, em duas centrais hidroeléctricas, de pé de barragem, as águas turbinadas destas duas albufeiras produzirão, como média anual, o valor de 16,4 milhões de kwh, dos quais 750.000 serão consumidos em quatro estações de bombagem para elevação da água para rega (estações da Moita, Barroca, Mora e Paços).

A albufeira do Maranhão, que está já muito adiantada e que deve ficar concluída no fim deste ano, armazenará 205 milhões de metros cúbicos. A barragem terá a altura de 49 metros e a largura de 10 metros no coroamento. O volume dos aterros é de 590.373 metros cúbicos. A barragem de Montargil, que reprerará 164 milhões de metros cúbicos, terá a altura de 35,50 metros e a largura de 12 metros no coroamento, precisando de aterros no volume de 667.985 metros cúbicos. As obras desta última barragem começaram já. Ambas as barragens são construídas de terra com núcleo central argiloso e com as zonas de montante e jusante constituídas por produtos de escavação. Prevê-se um aumento em toneladas dos seguintes produtos: 699 de arroz, 4.553 de trigo, 9.855 de milho, 928.678 de forragens verdes, 14.849 de feno e 44.071 de palhas, além de pastos espontâneos avaliados em sete centenas de contos. É curioso que desaparecerão as actuais culturas de vinha, batata e grão.

Estudada a construção e localização das pontes que hão-de substituir as que ficarão submersas, o sr. eng. Arantes e Oliveira tomou lugar no Jeep e visitou parte da zona onde estão a desenvolver-se os trabalhos. Passou sobre a ensecadeira da barragem e, através de caminhos pedregosos e lamacentos, dirigiu-se ao descarregador de superfície, poço de manobras da com-

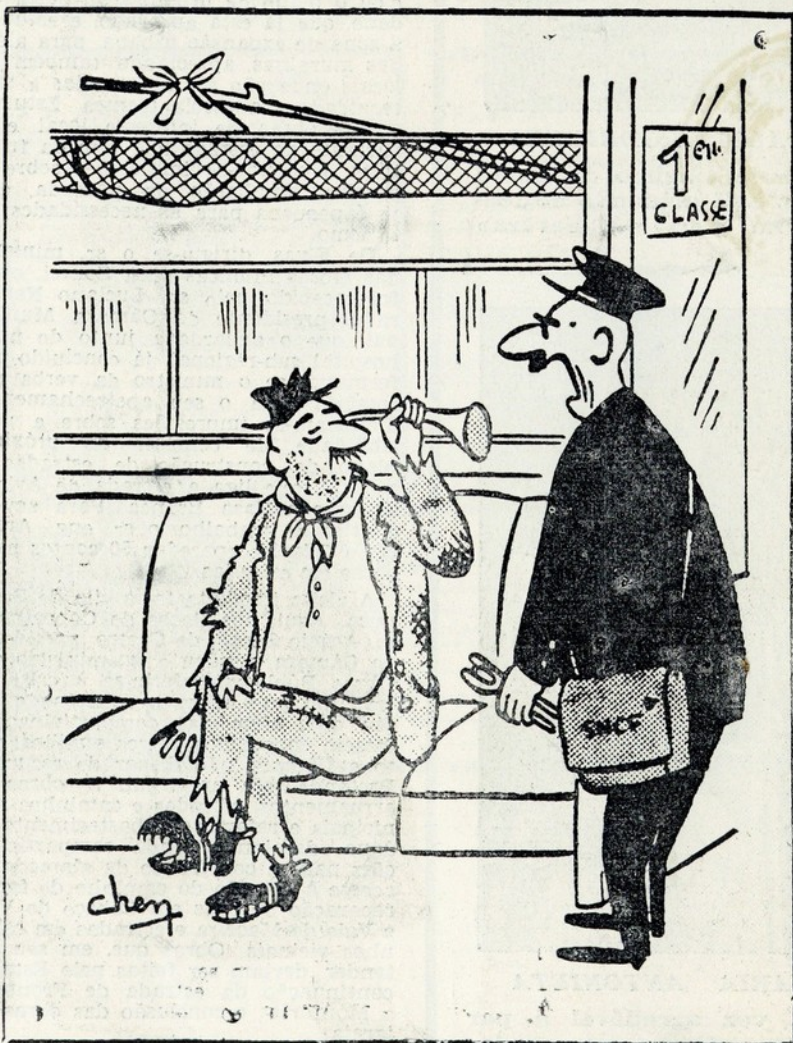
porta de tomada de água e entrada da galeria de desvio, a qual está a ser já utilizada para escoar as águas, a fim de os trabalhos não serem perturbados.

Terminada a visita às importantes obras, que têm contribuído para atenuar a crise de trabalho no concelho de Avis, dirigiu-se o sr. ministro das Obras Públicas a Ponte de Sor. No trajecto, parou em Galveias para apreciar os locais onde vão ser construídos a sede da Junta de Freguesia e o infanatório para o qual o sr. Assis da Silva Gonçalves Roda ofereceu o donativo de 1.500 contos. Apreciou, também, as magníficas instalações do Asilo D. Maria Clementina Godinho de Campos e o bairro da casa agrícola Marques Ração. Nos Paços do Concelho de Ponte de Sor, o presidente do Município, sr. Manuel Nunes Marques Adegas, pôs o sr. eng. Arantes e Oliveira ao corrente das aspirações e projectos camarários, especialmente no que se refere ao plano de urbanização e solicitou-lhe a conclusão da estrada que ligará aquela vila a Gavião e que há anos foi começada a partir de ambas as terras. Ao sr. ministro das Obras Públicas, que percorreu alguns locais de Ponte de Sor, foi oferecida uma peça de cerâmica da indústria local. Vários populares aclamaram o sr. eng. Arantes e Oliveira.

A última visita, já noite fechada, realizou-a o membro do Governo a Gavião. O sr. Raimundo Cardigos, presidente do Município, solicitou a participação para os seguintes melhoramentos: calcetamento de ruas, construção do caminho de Gávea a Amieira, captação de água para abastecimento de Comenda e Ferraria e ampliação do Hospital da Misericórdia.

Terminada a visita ao distrito, o sr. eng. Arantes e Oliveira despediu-se do sr. dr. Manuel Lourinho, governador civil e depois de jantar no Hotel de Abrantes, retirou para Lisboa.

FUGINDO À FISCALIZAÇÃO



O PASSAGEIRO — Fale mais alto que eu sou mouco!...

MAGENS DE ELEGÂNCIA



A ESQUERDA: A duquesa de Kent, envergando um lindo vestido de seda, com casaco de cetim lavrado e chapéu de plumas. A DIREITA: Os novos durante a recepção. EM BAIXO: Um aspecto da saída do cortejo, após a cerimônia do casamento, vendo-se ao centro o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa que veste de veludo cor de alga escura, com chapéu, sapatos e



luvas de «satin» verde «Olive» capa de visons brancos e adereços de esmeraldas. * EM BAIXO, A ESQUERDA: A sr.^a duquesa de Bragança. A DIREITA: Três das raparigas italianas que representaram, com os seus trajes garridos, as províncias do seu país



IMAGENS DO CASAMENTO DA PRINCESA MARIA PIA COM O PRINCIPE ALEXANDRE

AO CENTRO: Os noivos e seus pais. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: O príncipe Paulo, a princesa Olga, o príncipe Alexandre, a princesa Maria Pia, sua mãe, a rainha Maria José e seu marido Humberto de Saboia

A DIREITA EM CIMA: Algumas das raparigas italianas que representaram as províncias de Itália no casamento de Maria Pia e Alexandre da Jugoslávia. Os seus trajes regionais foram uma bela nota de cor



EM CIMA: Um aspecto da igreja, ornamentada de plantas onde ajejavam as corolas, as comélias durante a cerimónia. EM BAIXO: A ESQUERDA: O príncipe Alexandre e sua mãe, a princesa Olga da Jugoslávia. A DIREITA: A noiva Maria Pia e seu pai, Humberto de Saboia



EM BAIXO: Os noivos entre os seus convidados na recepção. A DIREITA: Os noivos no altar da igreja paroquial de Cascais vila ribeirinha, onde Maria Pia viveu os melhores anos da sua juventude e aprendeu com o nosso povo a falar português



ACTUALIDADES INTERNACIONAIS



A França, que últimamente se viu embaraçada com o seu sistema político-governamental, encontrou em Mendès-France um autêntico apóstolo, que tudo fez e arriscou pelo bem estar da sua pátria. Não triunfou por completo na sua missão mas, nem por isso ficou diminuído no seu prestígio e na sua nobreza de carácter. As nossas fotos mostram-no, na de cima, com Anthony Eden, e na de baixo, com Winston Churchill, no dia do aniversário do primeiro ministro britânico





**NOVO -
UM PACOTE DE
QUATRO
COMPRIMIDOS
'ASPRO'**

Nesta nova embalagem o comprimido está duplamente protegido por uma camada exterior colorida e uma película interior transparente—dentro das quais cada comprimido está fechado separadamente, a fim de conservar a sua pureza.



45.285

Mais de 7 milhões de 'ASPRO' são tomados diariamente.

'ASPRO'
**ALIVIA, ACALMA,
ALENTA**

Quando, devido ao calor, se sente nervoso e desalentado — irritado — sofre de insónia—sente enxaquecas,—'ASPRO' dissipa mal-estar e dá-lhe a sensação de serenidade.

TOME 'ASPRO'
HOJE MESMO

**A SUA ACÇÃO
SENTE-SE!**

ASPRO



Aqui a minha pele não era lisa...

... mas agora está pura e macia! A menina Maria Helena F. S., de Lisboa, é uma senhora, entre milhares de outras, que emprega regularmente os Cremes Tokalon e que reconhece com entusiasmo a sua eficácia.

Estes cremes Tokalon embelezam a pele porque activam a sua normal renovação.

O Creme Tokalon não só trata da pele, como também a torna mais bela. As impurezas e as pequenas rugas desaparecem, a tez torna-se clara, pura e fresca.

Você também pode embelezar a sua pele!

Eis a receita: é muito simples. Durante a noite, aplique o Creme Tokalon *rosa* que alimenta a pele e lhe dá, graças ao Biocel que contém, toda a sua natural elasticidade. De dia, aplique o Creme Tokalon *branco* que tornará a sua pele resplandecente, constituindo igualmente uma excelente base para o pó de arroz. Milhares de mulheres em todo o Mundo, tornaram-se mais belas, mais atraentes, obtendo todos os sucessos, graças ao Creme Tokalon. Siga o seu exemplo!



Tokalon trata e embeleza
a sua pele!